



# APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A  
Ç  
Ã  
O



É com prazer que o **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem**, sob a coordenação do Laboratório de Estudos Formais da Gramática da Universidade de Brasília (LEFOG/UnB), publica sua mais nova edição, retroativamente: o volume 4 é referente ao ano de 2018, mas está sendo publicado somente agora, em 2020. O objetivo da publicação é promover trabalhos na área de Linguística Formal que abordem questões relativas às línguas e à linguagem. Neste novo número, apresentamos ao público sete textos: um texto na *Seção Homenagem*, escrito por Lucia Lobato e relativo a uma conferência proferida na UFG na década de 80; dois *squibs* na seção *Squibs Convidados*; e quatro textos na seção *Squibs*.

O texto de Lucia Lobato, intitulado **Sintaxe formal e ensino de língua portuguesa: um exemplo de seu relacionamento**, abre esta edição na *Seção Homenagem* e enfoca a relação entre sintaxe formal e ensino de língua portuguesa. A autora parte da análise de verbos auxiliares para argumentar que a gramática escolar não pode estar sujeita a modismos teóricos e para refletir sobre a contribuição da Linguística formal ao ensino. A autora é categórica em afirmar que determinadas questões puramente concernentes ao tratamento formal da língua, especificamente os resultados da pesquisa científica ainda não suficientemente comprovados e ainda sujeitos a dúvida, não devem ser trazidas para a sala de aula, e explica que tipo de diálogo deve haver entre Linguística e ensino para que se chegue à melhoria deste último. Embora tenha sido apresentado há quase quatro décadas, o texto de Lobato apresenta uma reflexão pertinente aos dias atuais e muito proveitosa para os estudiosos desse tema.

O segundo trabalho deste número, que abre a seção *Squibs Convidados*, é da autoria de Gabriel de Ávila Othero, Mônica Rigo Ayres Melissa e Giovana Lazzari, e se intitula **A conexão discursiva e a manifestação de sujeito pronominal e nulo em português brasileiro**. A partir de um ponto de vista funcionalista, os autores investigam o fenômeno do sujeito pronominal nulo e preenchido. Com base na hipótese funcionalista da conexão discursiva ótima, os autores avaliam os contextos de ocorrência dos sujeitos de 1ª pessoa nulos e expressos, verificando os contextos que favorecem o emprego de uma forma ou de outra.

O segundo *squib* convidado é o trabalho de Janayna Carvalho, cujo título é **PRO é o sujeito nulo em (algumas) sentenças do português brasileiro: um estudo de caso das impessoais nulas modalizadas**. O *squib* enfoca as sentenças impessoais identificadas no título, construções em que ocorre a presença de um verbo modal deôntico. Toda a discussão do texto conduz à noção de que a categoria vazia em sentenças do tipo *Aqui pode estacionar?* seja um PRO, haja vista certas propriedades dessa categoria vazia.

O texto de Humberto Borges, intitulado **Notas sobre movimento do verbo, morfologia de concordância e sintaxe do sujeito**, abre a seção *Squibs*. O autor debate as construções de sujeito nulo e a hipótese da concordância rica com o intuito de mostrar que “não existe um modelo universalmente válido de concordância rica que possa explicar o movimento do verbo para T e a sintaxe do sujeito”, nas palavras do autor. Para isso, o autor avalia dados do dinamarquês e do português brasileiro.

No *squib* **Sintagmas nominais no Kaiowá (Tupí-Guaraní): expressão de número e (in)definitude**, Daiane Ramires e Helena Guerra Vicente analisam contextos definidos e indefinidos em Kaiowá, uma língua de nominais nus. Com base na análise de dados inéditos, as autoras avaliam a produtividade de um sintagma opcional para a marcação de número *-kuera*, evidenciando que a ocorrência desse sintagma não se restringe a contextos definidos, sendo possível sua localização em contextos “indefinidos, genéricos e com nomes que denotam espécie”, nas palavras das autoras.

O trabalho de Rerisson Cavalcante, denominado **Redobro da negação pós-verbal e deslocamento à direita**, discorre sobre a ocorrência da dupla negação no PB e apresenta a proposta de que dados como os analisados pelo autor sejam derivados por deslocamento à direita, não como envolvendo movimento de XP, mas “como resultado de uma estrutura de justaposição e elipse sentencial”, segundo o autor. Cavalcante avalia, em seu texto, dados colhidos do Atlas Linguístico do Brasil.

Esta edição se encerra com o *squib* de título **Análise formal de numerais: perspectivas para uma análise minimalista**, no qual a autora Juliana Vignado Nascimento avalia, com base em Hurford (1987), Rothstein (2017) e Ionin e Matushansky (2006), a formação de numerais como sendo guiada por composicionalidade e envolvendo, nas palavras da autora, “uma semântica de operações aritméticas estruturada na sintaxe”. Para elaborar suas considerações, a autora analisa dados de quatro línguas: o português, o inglês, o Karitiana e o Yorubá. A proposta, constituída no arcabouço minimalista, é a de que traços das operações matemáticas adição, subtração, multiplicação e divisão sejam responsáveis por derivar numerais na sintaxe.

Registramos, por fim, nossos agradecimentos aos autores, aos pareceristas que atuaram nesta edição, aos colaboradores do Serviço de Gerenciamento de Informação Digital (GID) da Biblioteca Central (BCE) e a todos aqueles que, de algum modo, estiveram envolvidos no processo de preparação desse periódico. Gostaríamos de registrar também um agradecimento especial aos autores dos *squibs* convidados, pelo aceite do convite em publicar em nosso periódico, e à curadoria do acervo de Lucia Lobato (composta pelas professoras Heloisa Salles, Rozana Naves, Helena Guerra Vicente e Eloisa Pilati), por autorizarem a publicação póstuma do texto de Lobato neste número do **Caderno de Squibs**. A contribuição de todos foi fundamental para a publicação de mais uma edição.

Uma ótima leitura!  
Paulo Medeiros Júnior